



MOBILIDADE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

NOVA IGUAÇU



Sumário



Onde a pauta da mobilidade e justiça climática se encontram? —●● **04**

Nova Iguaçu por Nova Iguaçu —●● **06**

Perfil Municipal | Nova Iguaçu —●● **10**

Passos para Mobilidade e Justiça Climática de Nova Iguaçu —●● **14**

Nova Iguaçu que queremos —●● **16**

Cidades 2030 —●● **18**

Ficha técnica ●● **20**

Onde a pauta da mobilidade e justiça climática se encontram?

É possível entender esse cruzamento analisando a qualidade de vida que um passageiro de transporte público tem na sua cidade. Se imagine saindo de casa, indo até o ponto ou estação, embarcando no transporte e chegando até seu trabalho, ou nos melhores dias, na praia ou na cachoeira. Quanto tempo levou o seu trajeto? Quanto custou? Esperou esse veículo no sol ou na sombra? Estava chovendo? Tinha ar-condicionado? Barulho? Fumaça? E como estava o caminho até o destino? Ruas esburacadas?

O asfalto existia de fato ou era o vislumbre do passado?

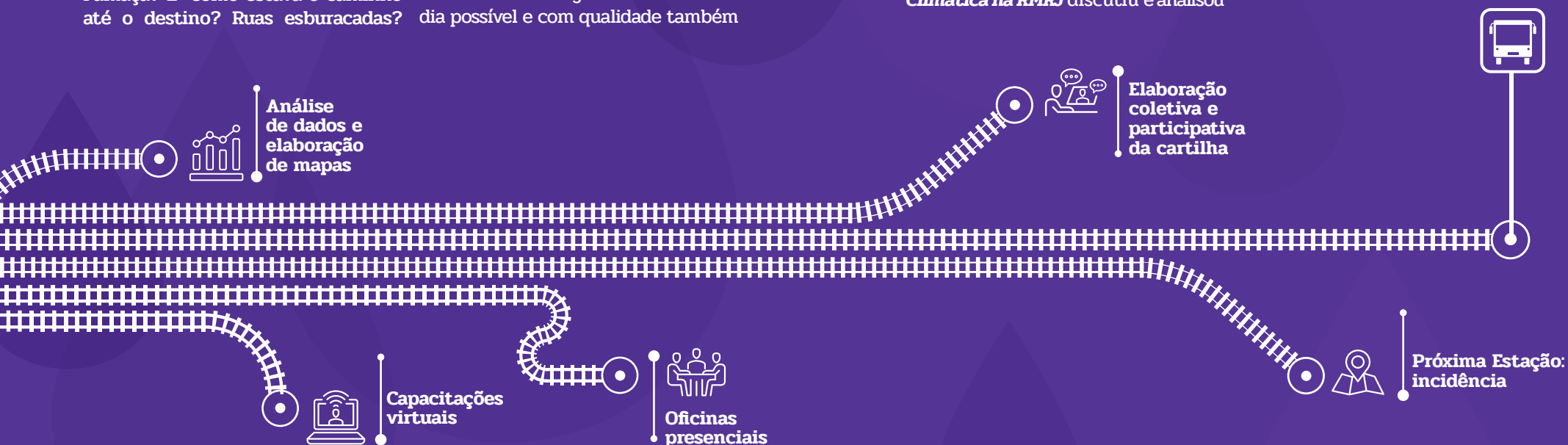
Essas são algumas das perguntas básicas que nos ajudam a refletir sobre o impacto do clima na garantia do nosso direito de ir e vir e também sobre a importância de termos acesso a uma mobilidade integrada e sustentável, com transporte público de qualidade que nos leve para acessar em segurança outros direitos como saúde, educação e cultura. Além da garantia de um dia a dia possível e com qualidade também

é preciso pensar como fica nossa mobilidade nos dias difíceis. Cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) - principalmente os municípios da Baixada Fluminense - são constantemente afetadas com enchentes causadas pela má gestão pública frente às mudanças climáticas.

Dados do Mapa da Desigualdade da Casa Fluminense mostram que o estado do Rio de Janeiro é responsável por dois terços das mortes causadas por eventos extremos ambientais no país, entre os anos de 2010 e 2018, representando 1.263 mortes. Somente nos últimos anos, o Rio teve três milhões de pessoas afetadas pelos eventos climáticos.

O projeto *Mobilidade e Justiça Climática na RMRJ* discutiu e analisou

dados sobre essas temáticas junto a moradores de Japeri, Nilópolis e Nova Iguaçu para a construção de cartilhas de propostas que tem como objetivo apresentar soluções locais de melhorias nos trajetos e vida dos moradores dessas cidades. A partir de capacitações virtuais e oficinas presenciais, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP, da sigla em inglês) junto a Casa Fluminense apoiaram encontros entre lideranças e organizações sociais engajadas desses territórios que elaboraram coletivamente cinco propostas de mudança integradas que melhoraram tanto a mobilidade quanto ampliaram os esforços e enfrentamento da injustiça climática nessas cidades.





Nova Iguaçu
por Nova Iguaçu

Não tem transporte para o Parque Municipal de Nova Iguaçu. Essa informação é um ponto-chave para pensar como o tema da justiça climática e a mobilidade urbana se encontram na cidade, que mesmo possuindo uma área verde importantíssima, falta o principal: a garantia de acesso. Não é raro encontrar iguaçuanos que não conhecem o Parque. Ouvir falar é até fácil, chegar no local que se torna difícil. Nova Iguaçu tem um déficit de circulação e integração de transportes de maneira que transitar de um bairro a outro exige mais que um ônibus.

É sempre importante pontuar que quando falamos de transporte também consideramos o valor da tarifa. Ter os R\$ 5,50 da passagem não é uma realidade para todas as pessoas, principalmente quando falamos de uma cidade onde 64% dos moradores não conseguem pagar suas contas, como mostram os dados do Mapa da Desigualdade 2024 da Casa Fluminense. Não há salário-mínimo que sustente uma passagem tão cara.

Enquanto a desigualdade socioeconômica continuar sendo empecilho, iguaçuanos não irão

conhecer os paraísos que habitam no próprio quintal. Garantir o acesso ao Parque com transporte de qualidade é sinônimo de viabilizar a justiça climática na cidade de Nova Iguaçu.

Sendo um dos territórios mais tradicionais do estado do Rio, Nova Iguaçu carrega em seu histórico o fato de ser um município de conexão entre os recursos naturais do país para a utilização da antiga capital. Antes era o caminho fluvial do ouro pelo Rio Iguaçu, hoje em dia é o fornecedor de águas para a Região Metropolitana - com a estação de tratamento Guandu e seu potente manancial de água doce. Sua grande reserva de áreas verdes também é um grande destaque territorial.

De acordo com os dados de uso e cobertura do solo do MapBiomias de 2023, somente 30% da área total da cidade é urbanizada (não vegetada). O Mapa da Desigualdade 2023 também destaca essa grande extensão de área verde da cidade, em comparação a municípios vizinhos. Em Nova Iguaçu a proporção de área verde por habitante é de 290,09m²/hab enquanto em Nilópolis é de apenas 1,29 m²/hab.

Atualmente, uma das nossas pautas em justiça climática na cidade tem sido a necessidade da elaboração de um Plano de Adaptação para as enchentes constantes que ocorrem no verão iguaçuano. Um dos fatores que contribui para isso são as cheias que ocorrem no Rio Botas. Nos anos 90 foi idealizado o Projeto Iguaçu, que tinha como objetivo realizar obras de controle de inundações e recuperação ambiental. Mas, apesar do projeto ter sido iniciado em 2007, ele segue parado desde 2012. Assim, ano após ano, a cidade segue sendo deixadas às margens - com a população sofrendo com as mudanças climáticas pelo racismo ambiental estrutural.

Conhecendo nosso passado, mas também entendendo o nosso presente, fica evidente como essas histórias se cruzam pela preservação do meio ambiente, mas também no fomento às nossas belezas e histórias. A nossa luta enquanto moradores é pelo compromisso de um olhar para dentro, para os nossos rios que precisam de atenção e as nossas cachoeiras e Parques que precisam ser mais acessíveis, um olhar para os nossos problemas, mas também nossas riquezas.

Nathália da Silva | Y-guassú

Natã Courtinho | Casa Dulce Seixas

Nova Iguaçu

Infográficos da Desigualdade de Nova Iguaçu



25%

Peso da Tarifa:
3 a cada 10 moradores
gastam 25% da sua
renda com transporte.



85,90

Morte de pessoas
negras no transporte.



78

Crimes ambientais:
78 denúncias (2022).

93%

Pessoas negras
internadas por doenças
de veiculação hídrica.



67,3%

População negra:
(528.899 pessoas).



785.882

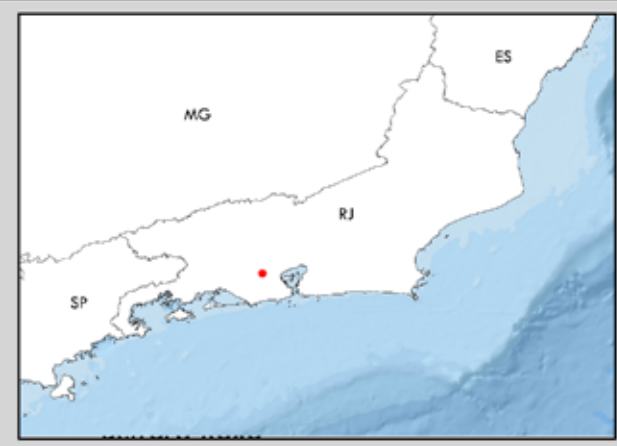
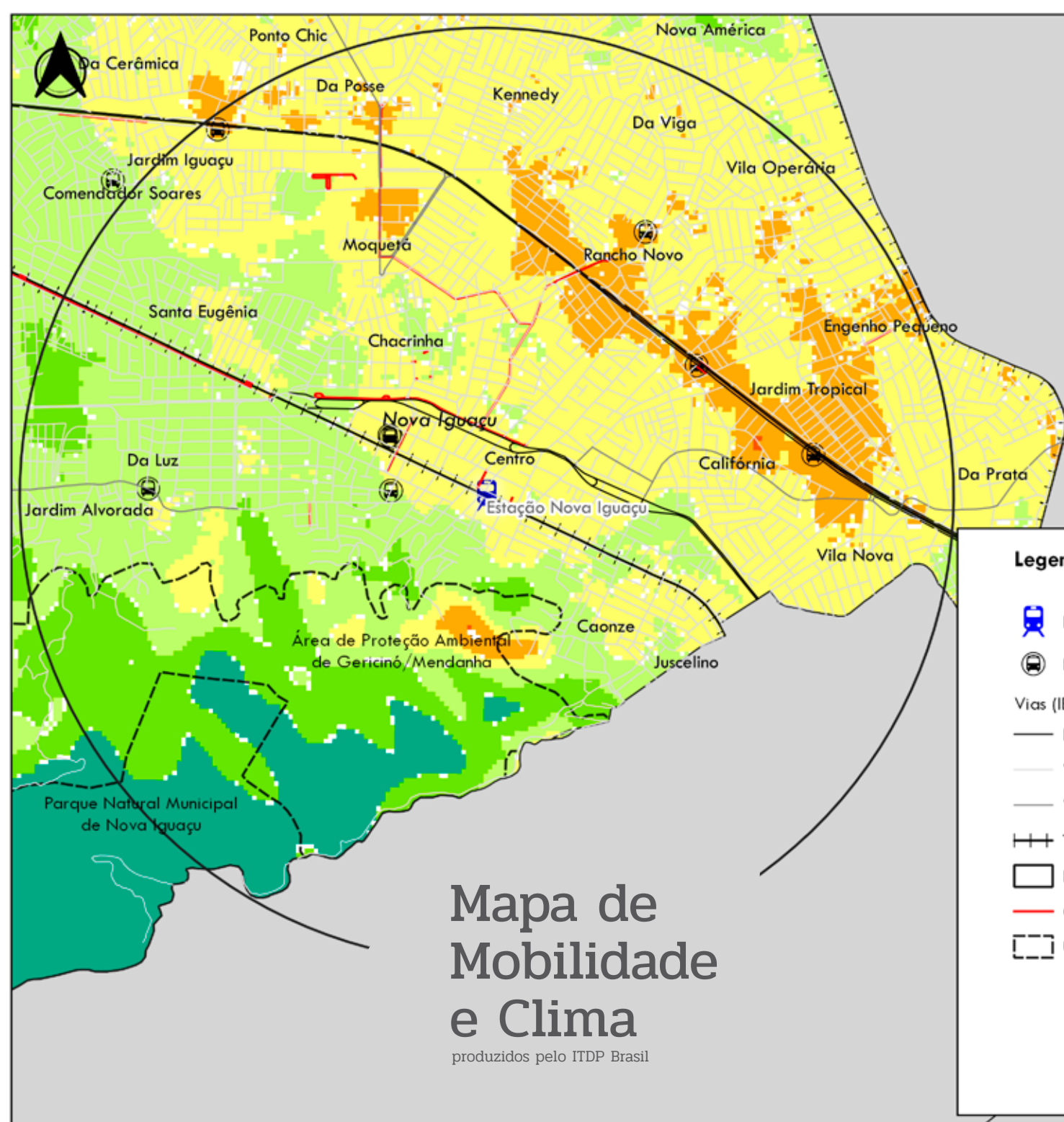
População total
da cidade



20.848

Domicílios com alto
risco de inundações





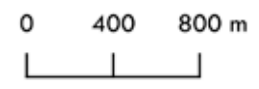
Mapa de Mobilidade e Clima

produzidos pelo ITDP Brasil

Legenda

- | | | | |
|--|-----------------------------------|---------------------------|-----------------|
| | Estação de Trem (Google) | Climatologia_Geral | |
| | Parada de Ônibus (Google) | | >44° |
| | Vias (IBGE) | | 40,1 - 44,0°C |
| | Rodovias | | 37,1°C - 40,0°C |
| | Vias | | 34,1°C - 37,0°C |
| | Vias Principais | | 31,1°C - 34,0°C |
| | Trecho Ferroviário (IBGE) | | 28,1°C - 31,0°C |
| | Estação Nova Iguaçu - Entorno 3km | | 25,1°C - 28,0°C |
| | Cicloviás (CicloMapa) | | 20,1°C - 25,0°C |
| | Unidades de Conservação (MMA) | | 16,1°C - 20,0°C |
| | | | < 16,0°C |

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum horizontal Sirgas 2000



Passos para Mobilidade e Justiça Climática em Nova Iguaçu



1 Descentralizar e ampliar a rede de ciclofaixas - garantindo a manutenção e a sinalização adequada das vias - com bicicletários gratuitos que conectem as periferias ao centro da cidade.

2 Melhorar o acesso ao Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu pavimentando as ruas do entorno e criando uma linha de ônibus tarifa zero que faça o trajeto da estação de trem de Nova Iguaçu com ponto final no Bar do Samuca, localizado no Caonze, na entrada do Parque.

3 Implementar um sistema de integração das linhas de ônibus da cidade com um bilhete único municipal, zerando a segunda viagem feita, como medida para amenizar o peso da tarifa no bolso dos moradores e também o impacto que a falta de linhas integradas produz.

4 Promover e incentivar debates sobre educação ambiental e justiça climática nas escolas para discutir junto aos estudantes sobre suas vivências com embasamento técnico. Elaborar relatórios anuais com perspectivas e propostas transversais criadas nesses encontros.

5 Criar um Conselho Municipal de Justiça Climática com rigor deliberativo com o objetivo de realizar o controle social dos recursos destinados para a prevenção e os pós-enchente.

Nova Iguaçu que queremos

Criar uma linha de ônibus que melhore o acesso ao Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, pavimentando as ruas ao redor e implementando um serviço tarifa zero. A nova linha conectará o centro da cidade ao parque, com ponto final no Bar do Samuca, facilitando o transporte de visitantes e incentivando atividades ao ar livre. Essa iniciativa não apenas promoverá o uso do transporte público, mas também valorizará a área, contribuindo para o bem-estar da comunidade e o desenvolvimento do turismo local.



Cidades 2030

Uma Nova Iguaçu 2030 depende de uma transformação na gestão pública que passe pela participação social cada vez mais acessível, ativa e transparente. Essa cartilha ilustra a potência e saberes de quem conhece bem seu território e sabe quais são os melhores caminhos para preservar seus potenciais e avançar com mudanças nas suas fragilidades.

A partir da análise de dados e do mapeamento qualificado da cidade foi possível estudar coletivamente o presente e construir propostas para um futuro 2030 mais justo em Nova Iguaçu. As cinco propostas presentes nesta publicação são fruto de ideias formuladas por lideranças de diferentes bairros e organizações, que se juntaram com um único propósito: desenhar a cidade que querem e merecem viver. A cartilha é o meio desse caminho,

um meio de consolidar e colocar em palavras seus planos, mas também o meio do processo que se deseja construir. Os próximos passos são divulgar os dados e propostas que foram construídas aqui e também incidir pelo compromisso do poder público com essas cinco prioridades elencadas coletivamente. A construção de um futuro 2030 será fruto de um trabalho conjunto de adaptação, do local ao global.

Essa cartilha é para todos iguaçuanos que amam seu território e querem participar de uma transformação cidadã da sua cidade.

Não existe futuro sem nós!



IMAGEM: Giulia Milesi

Referência

CASA FLUMINENSE. Mapa da desigualdade. 2023. Disponível em: [mapa_da_desigualdade](https://www.casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade). Acesso em: 7 nov. 2024.

MapBiomas – de Mapas de [Cobertura e Uso da Terra / Cicatriz de Fogo / Superfície da Água / Carbono no Solo] do Brasil, acessado em 7 de novembro através do link: MapBiomas.

Realização:



Apoio:

